

ESCOLA MUNICIPAL DE BAILADO DE OURINHOS: UM ESPAÇO PARA PROFISSIONALIZAÇÃO DA DANÇA.

OURINHOS MUNICIPAL SCHOOL OF BALLET: A BUILDING FOR PROFESSIONALIZATION OF DANCE.

¹ MARTINS, F. G.; ² CARVALHO, A. C.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

A Escola Municipal de Bailado de Ourinhos tem mais de vinte anos de história e tradição, e desde sua fundação continua em constante crescimento, ganhando cada vez mais credibilidade no território nacional e fazendo a diferença na vida das crianças e jovens que por ela passam. O edifício onde hoje mantém sua sede (Centro Cultural Tom Jobim), apresenta varias deficiências e não atende suas necessidades, sabendo disto este projeto tem como objetivo principal criar um espaço que atenda as necessidades, e ajude a escola no ensino de diversas modalidades da dança e na profissionalização dos seus bailarinos. O edifício também abrigará um teatro com palco compartilhado podendo acontecer espetáculos fechados e ao ar livre, atendendo um grande público.

Palavras - chave: Escola. Dança. Ourinhos.

ABSTRACT

The Ourinhos municipal school of ballet is more than twenty years old of history and tradition, and since its foundation is constantly growing, gaining more and more credibility in the national territory and being extremely important to children and teenager's lives who study and attend there. The building where its headquarters work nowadays (in Centro Cultural Tom Jobim) shows several structural problems and do not fulfill completely the needs of its students, being aware of these facts, this project has as its main goal to create a new building which will fulfill everyone's necessities and also help the school to teach several other types of dancing and assisting on the professionalization of its dancers. The building will also have a theater with a shared stage where it may be held private and also outdoors shows, granting the large audience.

Keywords: School. Dance. Ourinhos.

INTRODUÇÃO

A arte tem várias definições e maneiras de se manifestar, é algo que pode variar de acordo com a visão e o sentimento de cada indivíduo que se põe a apreciá-la, pois ela nasce através do desejo, ou necessidade do artista, de expressar seus sentimentos, seu dia-a-dia, suas vivências e seu estado de espírito. Este trabalho tem como ponto central uma das formas de manifestação da arte: a dança.

A dança é considerada uma das manifestações de arte mais completa, por apresentar em sua execução música, teatro, pintura e também expressar sentimentos. É uma das mais antigas que existem, em algumas culturas esta arte esteve presente em rituais religiosos, de colheita, em casamentos, épocas de caçadas, homenagens à mãe natureza e a deuses. Hoje, a dança se apresenta em várias modalidades como o Ballet clássico, a dança de salão, dança de rua, o jazz,

o sapateado, a dança do ventre, dança contemporânea, danças folclóricas, entre outras modalidades, ela também é trabalhada no currículo escolar, como forma de desenvolvimento da coordenação motora, da lateralidade e do conhecimento corporal. Popularmente, ela é utilizada como forma de lazer e como atividade física em algumas academias.

Na cidade de Ourinhos, esta arte tem uma história de mais de 50 anos. Já existiram várias escolas de dança na cidade ao longo de todo esse tempo, mas a partir dos anos 90, surgiu com o apoio do poder público, a EMBO (Escola Municipal de Bailado de Ourinhos), que através de exames ocorridos anualmente, selecionam meninas a partir dos 7 anos de idade para ingressar seus estudos na dança.

Por ser uma escola mantida pelo poder público, sempre esteve instalada nos prédios que eram cedidos a ela, ou seja, nenhum dos edifícios que a EMBO já se instalou são prédios próprios para a atividade, não contendo em sua estrutura alguns itens que são considerados básicos para que uma aula de dança aconteça.

Atualmente instalada no Centro Cultural Tom Jobim, divide espaço com a EMMO (Escola Municipal de Música de Ourinhos); este prédio apresenta várias deficiências em sua estrutura, que atrapalham a execução das aulas, dentre estas estão: acústica, a forma do prédio que não é favorável, problemas de circulação e de falta de espaço, fazendo com que a escola utilize algumas salas em outro edifício para poder acomodar todos os bailarinos.

Uma escola de dança que se faz importante na formação cultural e social de várias crianças e adolescentes, que muitas vezes acaba até dando a essas pessoas uma profissão através da dança, e se impõe em território nacional e internacional, trazendo para a cidade vários títulos e troféus, deveria ser tratada com mais carinho e atenção, para que possa ser vista com tal grandiosidade por todos.

Por a dança já ser uma cultura enraizada na sociedade ourinhense, a EMBO apresenta condições de expandir suas funções, se tornando uma escola técnica da dança, que a partir de certa idade, o jovem possa ingressar em um curso com atividades mais abrangentes do universo da dança. Este projeto tem como objetivo final, dar uma estrutura que atenda todas as necessidades da escola e torne isso capaz de acontecer.

Para fundamentar este trabalho, foi necessário buscar conteúdos em livros, páginas da internet e materiais científicos e de graduação relacionados ao tema.

Para afirmar que o edifício que onde a escola se encontra instalada não atende as suas necessidades, foi feito um estudo de caso em loco.

A dança na cidade de Ourinhos.

Em Ourinhos, data-se o surgimento da primeira escola de dança na década de 60, por iniciativa das freiras da Irmandade Imaculada Conceição, que contratavam professores de dança para que fossem ministradas aulas para os alunos do Colégio Santo Antônio Objetivo.

Ao longo dos anos 70, 80 e 90 houve o surgimento de outras escolas de dança na cidade, mas sempre atuando de forma elitizada, como a Escola de Ballet Edite, Academia Mariza, ATOS – Studio de Artes JOAA, Academia Combat Center e Academia Energia.

Com vários grupos de dança atuantes na cidade nos anos 90, viu-se a necessidade da criação de uma escola municipal de dança, que naquele momento amparados pelo poder público, se tornou viável o que era antes um sonho para os que sempre lutaram pela expansão local das artes cênicas.

Inicialmente, em 1993, foi fundado o Grupo Municipal de Bailado, este reunia talentos de antigos grupos de dança da cidade. Após três anos, foi oficializada Escola Municipal de Bailado de Ourinhos (EMBO), que atenderia uma demanda maior de alunos da comunidade ourinhense, sendo que esta arte já tinha uma representação forte na cidade.

Histórico da Escola Municipal de Bailado de Ourinhos.

Em 1996 nasceu a Escola Municipal de Bailado de Ourinhos – EMBO, hoje a escola tem vinte anos de história, e conta com cerca de mil alunos matriculados anualmente, sendo eles crianças e adolescentes de diferentes classes sociais e bairros da cidade e da região.

A escola desempenha um importante papel social na vida de seus alunos, englobando em seu ensino praticas de cidadania, responsabilidade, disciplina e boa convivência social ensinamento estes, que podem ser levados para a vida toda, além é claro da profissionalização dos bailarinos para que estes possam atuar no quadro cultural do Brasil e do mundo, desta maneira o bailado se tornou um celeiro de talentos. Atualmente existem muitos de seus bailarinos atuando em grandes companhias do país e do exterior, vários outros se tornaram professores.

O Bailado hoje acumula mais de quatrocentas premiações ao longo de sua história, sendo elas em território nacional e também internacional, o que o ajudou a ganhar o reconhecimento e prestígio que tem.

As apresentações que fazem ao longo do ano letivo é um chamariz para novos alunos, a maioria delas é gratuita e ocorrem ao ar livre, permitindo que todos aqueles que queiram prestigia-los, não encontrem nenhum obstáculo.

A Prefeitura Municipal, através da Secretaria da Cultura, é quem ajuda a manter a EMBO, pagando o salário dos funcionários e oferecendo o espaço sem nenhum tipo de custo para que aconteçam as aulas.

A APAB (Associação de Pais e Amigos do Bailado), formada por pais de alunos, ex-alunos e amigos da escola, exerce um papel importante na escola. A associação mantém convênio com lojas de material de dança e com a AVOA, proporcionando descontos para seus filiados. Todo o dinheiro arrecadado pela APAB é revertido para o bailado, que o utiliza para diminuição de gastos com figurino, viagens e o Dança Ourinhos.

O Dança Ourinhos se tornou um festival de dança tradicional da cidade que ocorre anualmente, nele se apresentam companhias da região e convidados de todo o Brasil.

Ainda com a ajuda que a APAB oferece, os bailarinos têm gastos com uniforme de aula, viagens e figurinos quando necessário.

A ARQUITETURA COMO OBJETO AUXILIADOR DA DANÇA.

Segundo Costa (1940), a arquitetura antes de qualquer coisa é construção, mas uma construção com um propósito, que é ordenar e organizar um espaço para determinada finalidade e visando determinada intenção. Sendo assim esta construção deve atender as necessidades da atividade que será executada em suas instalações.

Na dança utiliza-se basicamente do movimento e da música em sua execução e as aulas normalmente são ministradas para um grupo de bailarinos, esses fatores fazem com que o espaço seja pensado de maneira especial para que esta atividade seja ensinada de forma eficiente e executada com excelência. Segundo Contiero (2009) as recomendações acerca deste espaço são as de que estes sejam pensados de modo a oferecer um espaço confortável, com pé-direito alto, piso adequado, além

de boa acústica e iluminação, pois apesar de tudo, trata-se de um ambiente com objetivos educacionais, onde se busca uma melhor compreensão do funcionamento corporal e investigação do movimento humano.

ESTUDO DE CASO: CENTRO CULTURAL TOM JOBIM

Figura 01. Centro Cultural Tom Jobim



Fonte: Própria autora.

Desde sua criação a EMBO já foi sediada em diversos prédios públicos. Inicialmente foi abrigada em uma sala no Ginásio de Esportes Monstrinho, passando para o Espaço Cultural Alternativo, localizado na Rua Paulo Sá, no centro, e finalmente transferido para sua atual sede, que fica no Centro Cultural Tom Jobim, localizado entre a Avenida Duque de Caxias e a Rua Dr. Antônio Prado.

O edifício está inserido em um contexto residencial, comercial e estudantil. A sua frente existe o camelódromo e um terreno baldio, a sua direita de frente para a Avenida Duque de Caxias se encontra a EE Domingos Camerlingo Caló e a esquerda a EE Virginia Ramalho, prédios que apresentam grande fluxo de pedestres e veículos.

O espaço cedido para que a EMBO exerça suas atividades conta com: 5 salas de aula de dança, 1 depósito de figurinos, 1 sala de costura, 1 sala para APAB, 4 banheiros, 1 vestiário, 1 secretaria, 1 sala de coordenação, 1 copa e 1 sala dos professores. Estes ambientes se encontram nos pavimentos térreo e intermediário do edifício.

As dimensões e número de ambientes existentes no prédio são insatisfatórios, eles se apresentam pequenos diante da demanda da escola, principalmente as salas de aula e o acervo de figurino.

A circulação vertical do edifício ocorre apenas através das rampas, o que é em parte satisfatório, pois desta maneira o prédio se torna acessível, mas por outro lado elas tornam o acesso mais extenso, e por não serem cobertas, em dias de chuva os alunos se molham para passar de um pavimento ao outro, o que também ocorre nos corredores dos pavimentos, por não apresentarem nenhum tipo de fechamento.

O prédio se apresenta em uma volumetria curva, dificultando a concepção do layout dos ambientes, e até mesmo o aprendizado dos bailarinos, que dependendo da posição que ocupam na sala, não conseguem se olhar nos espelhos.

Na sua construção foi utilizado concreto armado nas estruturas, as paredes se apresentam em alvenaria, os forros são de gesso nos ambientes internos e os ambientes externos a laje é apenas rebocada. Padronizadas, as esquadrias se apresentam em alumínio com fechamento em vidro. O piso é de granilite, nas salas de aula de dança foram instalados tablados de madeira sobre o piso para melhor atender as necessidades, mas mesmo assim ainda falta uma cobertura de linóleo sobre a madeira, para que fiquem apropriados para as aulas de dança.

Todas as janelas do edifício se voltam para o norte, fazendo com que os ambientes recebam insolação na maior parte do dia, por isso a utilização da iluminação artificial é dispensável, se tornando necessária apenas após o anoitecer. Este fator implica na utilização de cortinas para que as aulas não sejam atrapalhadas pelo sol.

A insolação direta também implica na climatização dos ambientes, mesmo que a ventilação natural seja adequada, é insuficiente em determinada época do ano, fazendo com que seja necessária a utilização de ventiladores, que geram ruídos atrapalhando as aulas.

As atividades exercidas no edifício tanto pela EMBO quanto pela EMMO, envolvem música o tempo todo, e para que a atividade que esta sendo exercida em um ambiente não atrapalhe o outro é necessário que haja um tratamento acústico nas paredes, o que não ocorre no Centro Cultural e se destaca como um dos principais problemas do edifício.

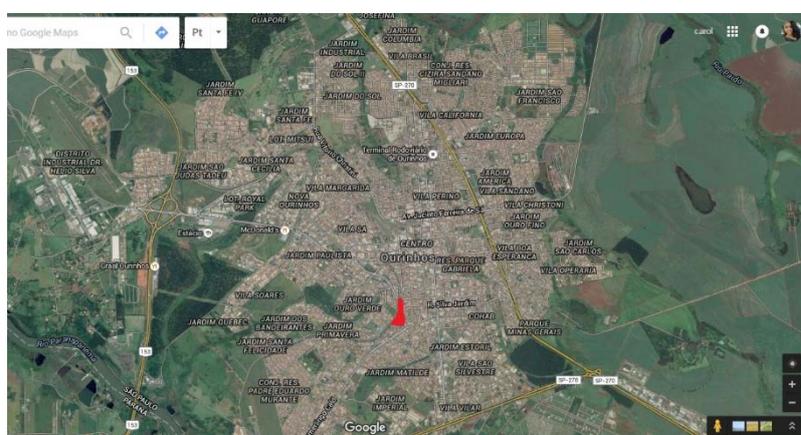
As salas de aula possuem todos os equipamentos necessários para uma aula de dança.

LOCAL DA IMPLANTAÇÃO.

O terreno que será utilizado para a implantação do projeto, era de propriedade da Royal Dutch Shell, e teve problemas de contaminação de solo, o que fez com que ele tivesse que ficar desativado e sem uso durante 25 anos. Atualmente, o terreno pertence a um grupo de empresários investidores da cidade.

Localizado na área central da cidade, o seu entorno é composto por edifícios de uso misto (residencial, institucional, comercial e serviços).

Figura 02. Localização do terreno na cidade.

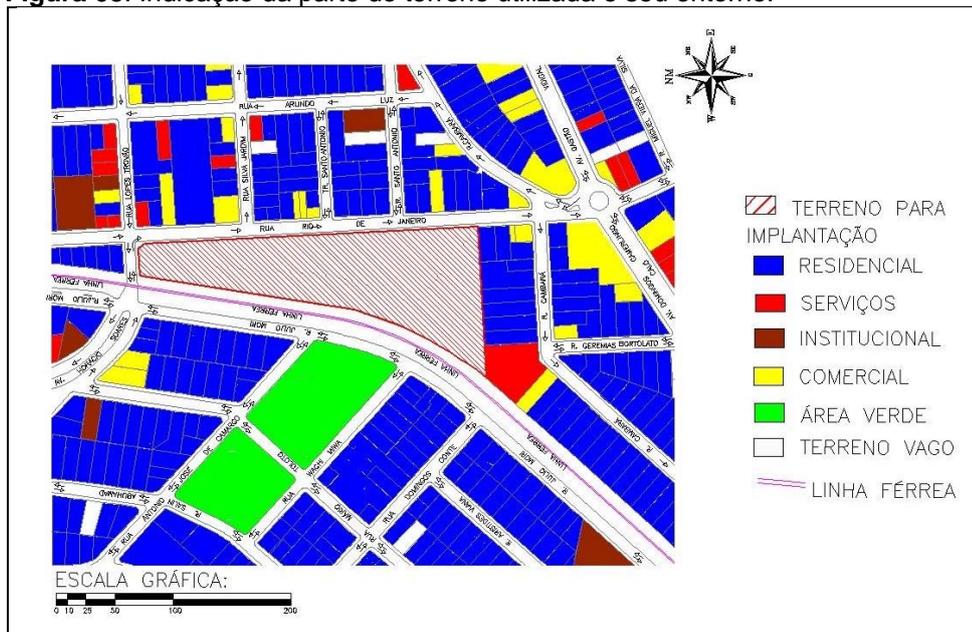


Fonte: Google Maps editado pela própria autora (2016).

A leste, é o único dos seus lados que dá acesso a uma via, sito a rua Rio de Janeiro, que tem apenas um sentido de tráfego (norte – sul) (figura 03). Ao sul do terreno, ele faz divisa com residências e comércio. À oeste, a linha férrea percorre toda a sua extensão, onde deveria ser prevista uma área mínima de preservação de 15,00m ao longo da ferrovia (figura 03). Ao norte do terreno, há um cruzamento das ruas Rio de Janeiro, Lopes Trovão e o fim da Avenida Horácio Soares, onde há também um semáforo para o melhor funcionamento delas.

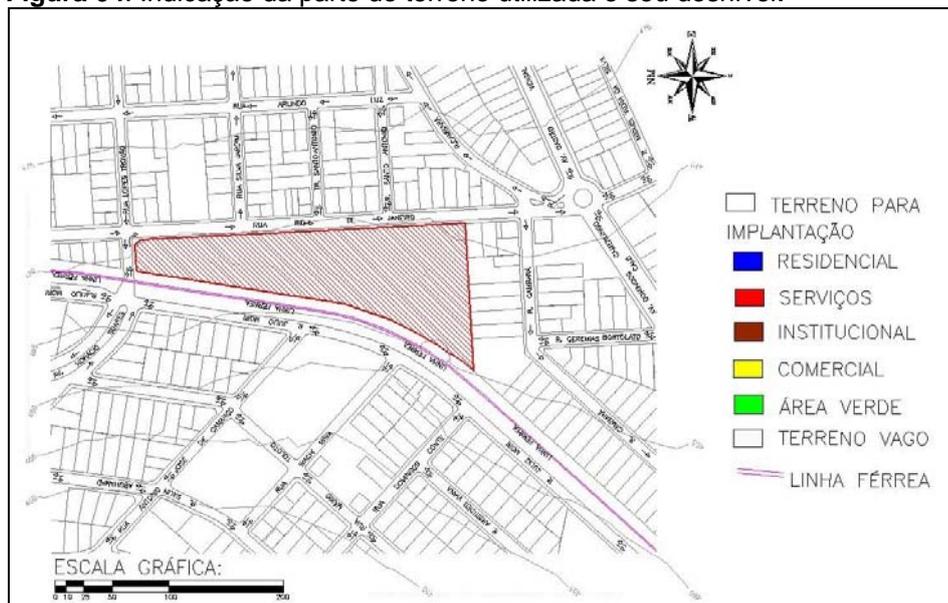
Pretende-se utilizar todo o terreno para o projeto, este conta com uma área de 18.591,69 m² (figura 03).

Figura 03. Indicação da parte do terreno utilizada e seu entorno.



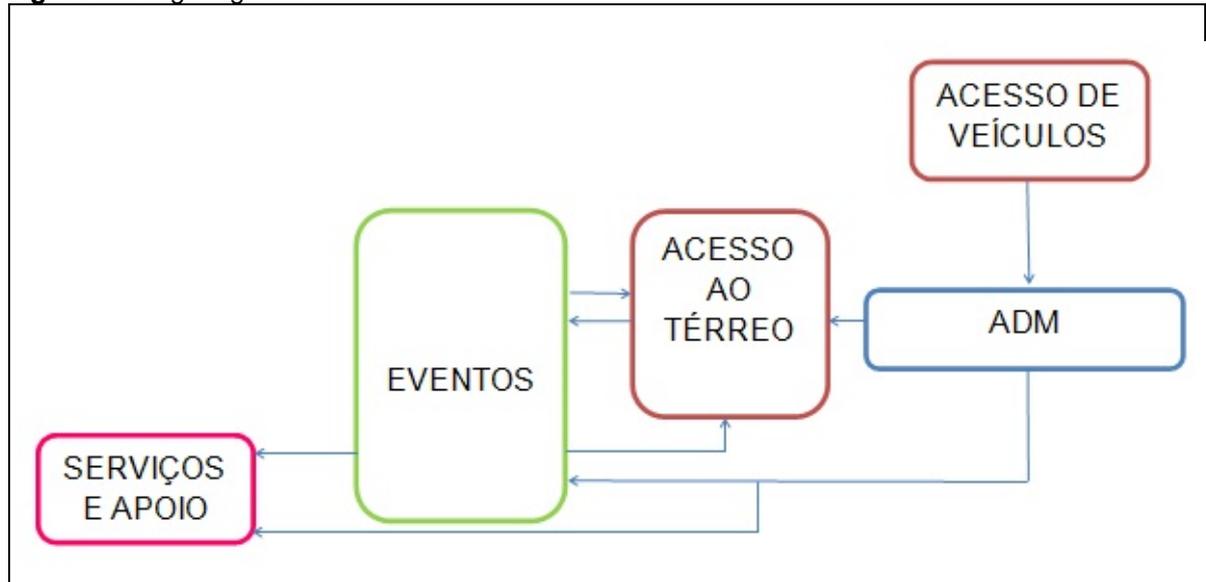
Fonte: Planta no programa Autocad cedida pela Prefeitura Municipal de Ourinhos e editada pela própria autora (2016).

Figura 04. Indicação da parte do terreno utilizada e seu desnível.



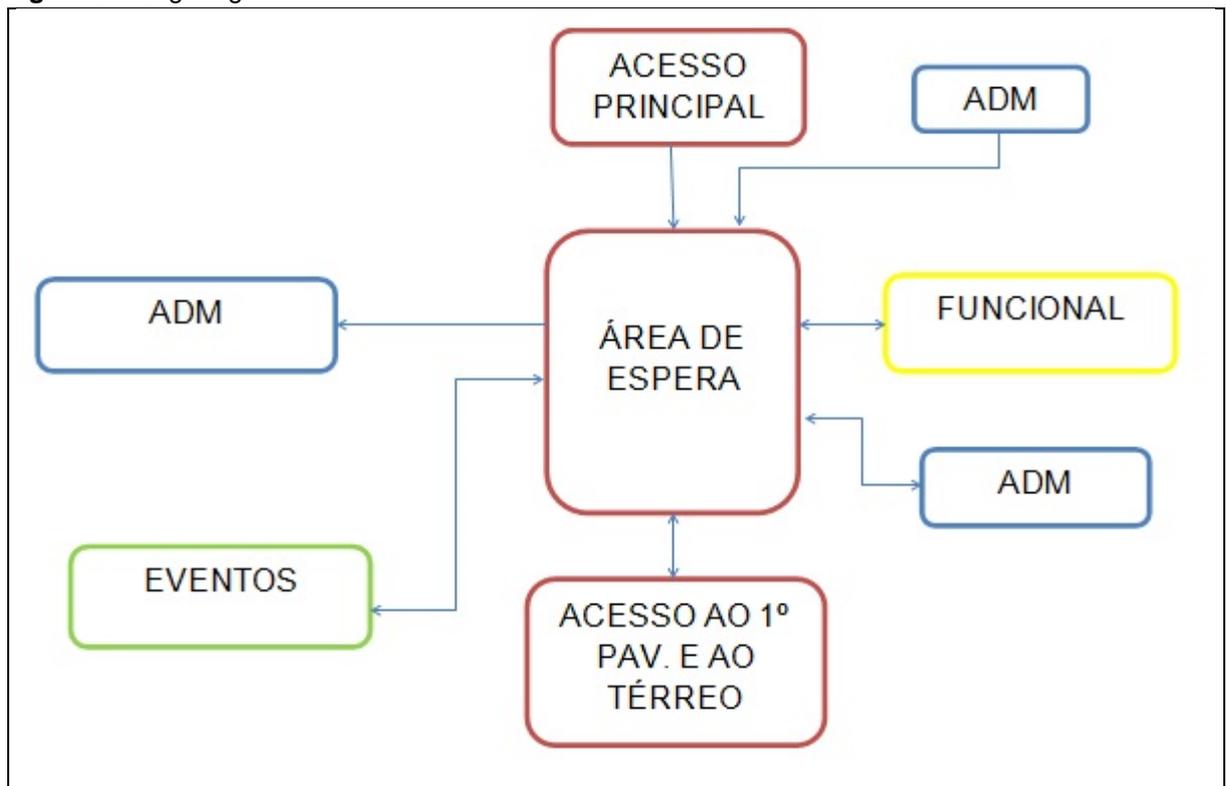
Fonte: Planta no programa Autocad cedida pela Prefeitura Municipal de Ourinhos e editada pela própria autora (2016).

Figura 05: Organograma Subsolo



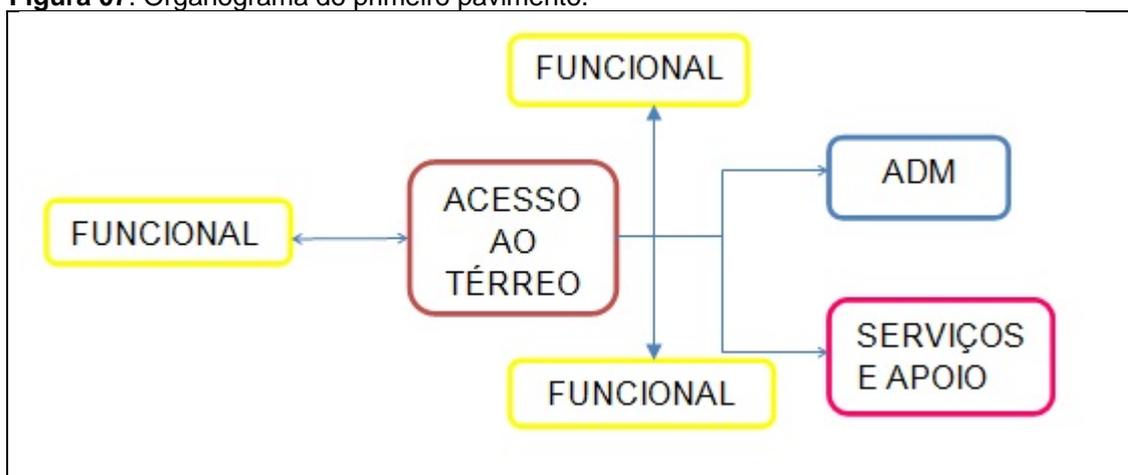
Fonte: Própria Autora.

Figura 06. Organograma do térreo



Fonte: Própria Autora.

Figura 07. Organograma do primeiro pavimento.



Fonte: Própria Autora.

CONCLUSÃO

Após a realização deste trabalho, foi possível concluir que, o Centro Cultural Tom Jobim não atende às necessidades da Escola Municipal de Bailado de Ourinhos. Para que ela continue exercendo sua função com excelência e possa expandir seu campo de atuação, é necessário que se construa uma estrutura adequada a sua atividade.

A escola já se mostrou importante para a formação cultural e social de muitos jovens e adolescentes ao decorrer de sua história, muitos de seus alunos se tornaram profissionais da dança, mas estes não receberam nenhum tipo de diploma atestando seu conhecimento. Caso se torne possível a oficialização de um curso técnico em dança, estes teriam mais oportunidades no mercado de trabalho, podendo atuar inclusive em outras áreas afins tais como a iluminação, cenografia, figurinos, sonoplastia, produção e direção de espetáculos.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Rafael Lefcadito; PAULA, Terezinha de; SILVA, Vanderley. **Ourinhos – 50 anos de história**. 264p. Ourinhos, 2012.

CONTIERO, Daniela. **Estúdio Corpo e Dança**. 2009. 28 p. Trabalho Final de Graduação. (Curso de Arquitetura e Urbanismo) - UFRGS. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16673/000705987.pdf?...1> >
 Acessado em: 15/05/2016

COSTA, Lúcio. **Considerações Sobre Arte Contemporânea**. São Paulo: Empresa das Artes, 1940.37 p.

DOS SANTOS, J.T.; LUCAREVSKI, J.A.; DA SILVA, R.M. **Dança na Escola: Benefícios e contribuições na fase pré-escolar**. Disponível em: <
<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0046.pdf>> Acessado em: 14/05/2016

FUX, Maria. **Dança, Experiência de vida**. 3º Ed. São Paulo: Summus, 1983.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. São Paulo; Cortez, 2003.

SILVA, Luara Manhago; GASPARY, Fernanda Peron. **A ARQUITETURA COMO OBJETO DA DANÇA**. Disponível em: <http://sites.unifra.br/Portals/36/ALC/2013/10%20A%20ARQUITETURA%20COMO%20OBJETO%20DA%20DAN%E2%82%ACA.pdf> > Acessado em:14/05/2016